

RESENHA

Recensão crítica do livro *Domestic Violence: Interdisciplinary Perspectives on Protection, Prevention and Intervention*

Hilder, Sarah; Bettinson, Vanessa (eds.), (2016), *Domestic Violence: Interdisciplinary Perspectives on Protection, Prevention and Intervention*. Londres: Palgrave Macmillan.

Pedro Saraiva

Universidade de Coimbra, Portugal.
pdgs@outlook.pt

Vários têm sido os livros publicados sobre a temática da Violência Doméstica, tanto em Portugal, como no resto do Mundo. Tanto em Língua Portuguesa, como em Língua Inglesa, Língua Espanhola, entre outros exemplos. Todos estes livros apresentam o fenómeno da violência doméstica como um problema social existente nas nossas Sociedades. No entanto, não são todos os livros sobre este tema que apresentam uma visão interdisciplinar sobre a violência doméstica.

O livro que aqui será apresentado tem a proeza de não identificar este tema como sendo um livro apenas de determinada disciplina, mas de várias disciplinas, como o Direito, a Sociologia, a Psicologia, entre outros. É esse o grande objetivo das autoras Sarah Hilder e Vanessa Bettinson, que editaram o livro analisado, escrito em Língua Inglesa, com o seguinte título: “Domestic Violence: Interdisciplinary Perspectives on Protection, Prevention and Intervention”.

Pelo título aqui descrito, salienta-se logo o propósito de identificar várias perspectivas sobre o tema da violência doméstica, focando questões como a proteção, a prevenção e intervenção neste problema. É preciso salientar ainda que apesar de ser um livro que se foque sobretudo no caso do Reino Unido, nalguns desses capítulos, são apresentadas questões que vão além-fronteiras.

No capítulo 1, intitulado “Introdução”, as editoras do livro previamente referidas defendem que a violência doméstica é um tema que deve ser discutido a uma escala global (Hilder *et al.*, 2016: 1), tendo como argumento principal a união das várias disciplinas que estudam este tema, mesmo que as conclusões atingidas por cada uma das disciplinas não sejam compatíveis. Este é o seu objetivo.

O capítulo 2, tem o título “Domestic Violence: Applying a Human Rights Discourse”, com a contribuição de Ronagh McQuigg, da área do Direito. O leitor tem uma percepção da contribuição do Direito, nomeadamente no que concerne aos Direitos Humanos, para a prevenção da violência doméstica. No entanto, o Estado ainda não está preparado para intervir em casos desta natureza, não conseguindo responder às necessidades das vítimas, persistindo falhas na aplicação da legislação relativamente a este problema. Falhas essas, que incluem também uma linguagem ambígua, que por vezes inclui igualmente vítimas masculinas, e outras vezes, não os inclui (Hilder *et al.*, 2016:

27).

De seguida, é apresentado o capítulo 3, com o título “A Fresh Approach to Policing Domestic Violence”, da autoria de Mandy Burton, no qual apresenta a sua perspetiva de atuação da Polícia em casos de violência doméstica. Num estudo levado a cabo pela autora, aponta claramente para falta de preparação da Polícia para agir em crimes deste tipo. Contudo, foram identificadas algumas melhorias na sua forma de atuação (Hilder *et al.*, 2016: 45) como a possibilidade de instaurar ordens de restrição para os agressores, o que não impede que apenas seja afastado da vítima por uns dias, sendo por isso, necessário mais modificações.

No capítulo 4, com o título “Domestic Violence: The Limitations of a Legal Response”, por Charlotte Bishop, existem evidências de que as vítimas deste tipo de crime são sobretudo mulheres em vez de homens, sofrendo discursos de discriminação por parte do Sistema Judicial, sem a sua situação ser levada a sério, quando não existe violência física (Hilder *et al.*, 2016: 60). A violência psicológica sofrida pela vítima é continuamente desvalorizada para a condenação do agressor, revelando-se uma hierarquia sobre a importância de violência sofrida pela vítima e que serve para ser usada em julgamento (Hilder *et al.*, 2016: 67).

No capítulo 5, com o título “Surviving Times of Austerity: Preserving the Specialist Domestic Violence Court Provision”, da autoria de Vanessa Bettinson, o leitor é confrontado com o papel de organizações que apoiam as vítimas a depor em tribunal, mas também com as suas limitações, nomeadamente as medidas de austeridade que levaram ao fecho de tribunais e de algumas destas organizações. (Hilder *et al.*, 2016: 95). Embora deem todo o apoio necessário às vítimas para testemunhar em tribunal, aina não estão inseridas no contexto judicial,

sofrendo limitações na sua atuação.

No capítulo 6, com o título “Victim Support Services and the World of Commissioning”, de Di Turgoose, é apresentada uma visão das organizações que têm apoiado as vítimas de violência doméstica. Estas surgem nos Anos 70 como um “porto de abrigo” para todas as mulheres que queriam sair de casa e não tinham onde ficar, surgindo dessa forma as primeiras casas-abrigo. Outras abriram mais tarde para receber homens, mas face às medidas de austeridade, muitas têm vindo a fechar portas (Hilder *et al.*, 2016: 117). No entanto, mesmo com dificuldades, a realização destes serviços continua a estar assegurada.

No capítulo 7, intitulado “Children and Domestic Violence: What Do Family Intervention Workers Have to Offer?”, da autoria de Jo Little e Fae Garland, o leitor pode entender como um contexto de violência doméstica tem consequências nefastas nas crianças que estão inseridas em contextos de violência. As principais consequências apontadas pelas autoras no estudo realizado são as mudanças de comportamento das crianças, tornando-se mais agressivas (Hilder *et al.*, 2016: 135). Em jeito de conclusão, as autoras apontam para a importância das organizações que têm no apoio às vítimas (sobretudo femininas) e suas crianças.

No capítulo seguinte, o capítulo 8, da autoria de Christopher Crowther-Dowey, Terry Gillespie e Kristan Hopkins, e com o título, “Building Healthy Relationships for Young People and the Prevention of Domestic Abuse”, são retratados os casos de violência em relações entre os adolescentes de 16 e 17 anos de idade, nos mesmos moldes que em relações de casais mais velhos. No caso das mulheres, estas incorporam a ideia de que é normal serem oprimidas pelos companheiros, tendo que aceitar essa opressão (Hilder *et al.*, 2016: 162). Em conclusão, os autores apontam para a necessidade de educar as crianças,

desde cedo para comportamentos acertados e não para as expectativas anteriormente referidas.

No capítulo 9, da autoria de Luke Martin e com o título “Debates of Difference: Male Victims of Domestic Violence and Abuse”, o autor pretende fazer uma discussão sobre a violência doméstica, não quando a vítima é feminina, mas sim quando é do sexo masculino. Devido aos papéis que cada sexo desempenha, é difícil de relatar casos de violência doméstica, sobretudo quando a vítima é do sexo masculino (Hilder *et al.*, 2016: 182). O próprio Direito, adotando uma postura de neutralidade de género, descarta a necessidade de reforçar a ideia de que todos os géneros têm direito a apoio. Em conclusão, o autor aponta que houve consideráveis avanços no apoio a este tipo de vítimas, mas, no entanto, existem muitas barreiras a serem ultrapassadas.

No décimo capítulo deste livro, com o título “The Relationship Between Spiritual Abuse and Domestic Violence and Abuse in Faith-Based Communities”, com a autoria de Lisa Oakley e Kathryn Kinmond, falam sobre a violência em comunidades religiosas, mostrando que os agressores estão convencidos de que as suas ações servem para servir Deus e que o seu comportamento é justificado ou necessário usando mesmo os textos sagrados, fora do seu contexto, para legitimar essa agressão. No entanto, estas comunidades podem-se mesmo revelar como salvação para este tipo de vítimas, apoiando-se na religião como forma de ultrapassagem e superação do trauma causado pela relação violenta onde estiveram inseridas.

No capítulo 11, intitulado “Housing: More Than Just Bricks and Mortar. Domestic Abuse Interventions Within the Housing Sector”, de Gudrun Burnet, é apresentado ao leitor uma perspetiva atual sobre as casas-abrigo. Embora com o passar dos anos, o número de casas-abrigo tenha aumentado e tenha começado a receber, inclusive,

vítimas do sexo masculino, não está imune a desafios. Esses desafios têm surgido sobretudo devido às medidas de austeridade impostas nos últimos anos, levando a que o número de casas-abrigo tenha vindo mesmo a diminuir. Em jeito de conclusão, a autora aponta para a necessidade de encontrar constantemente novas formas de melhorar a vida das vítimas, quer sejam do sexo feminino, quer sejam do sexo masculino.

No capítulo 12, com o título “Independent Advocacy and Multi-Agency Responses to Domestic Violence”, da autoria de Amanda Robinson e Joanne Payton, as autoras apresentam as chamadas “multi-agências”. Consistindo apenas em reunir as várias agências que prestam apoio às vítimas de violência doméstica como um todo, respondendo dessa forma às necessidades das vítimas (Hilder *et al.*, 2016: 254). Para as autoras, é fulcral que estas agências trabalhem coordenadas, a longo prazo, de forma a dar todo o apoio necessário às vítimas (Hilder *et al.*, 2016: 265).

No 13º capítulo, com o título “Working with Perpetrators of Domestic Violence and Abuse: The Potencial for Change”, de autoria de Sarah Hilder e Caroline Freeman, o leitor tem a oportunidade de perceber como é que se trabalha com agressores de violência doméstica. Estudos comprovam que depois de pararem as agressões, os agressores não têm um comportamento contínuo para a agressão, sendo a altura ideal de trabalhar com eles. Atualmente, surgem vários desafios, uma vez que estes programas são de curta duração e poderão não atingir os resultados esperados. Em conclusão, para as autoras e apesar dos desafios inerentes a este tipo de programas, demonstram ser importantes para evitar casos de violência doméstica no futuro das suas relações.

Por fim, no capítulo 14, com o título “Developing Interventions for

Abusive Partners in Lesbian, Gay, Bisexual and/or Transgender Relationships”, de autoria de Rebecca Barnes e Catherine Donovan, o leitor pode ter uma visão sobre a violência doméstica em relações LGBT, com estudos a surgirem nos Anos 80. Aliás, existem estereótipos que são aplicadas nestas relações em que a vítima é feminina e fraca e que o agressor é masculino e forte, o que não corresponde à verdade. As autoras consideram que sem uma aproximação à comunidade LGBT, os conhecimentos sobre estes permaneceriam baixos, sendo por isso necessária uma aproximação a esta mesma comunidade, de forma a melhorar o apoio a estas vítimas por parte dos serviços.

Analizada toda esta obra e ao fim de 14 capítulos, percebe-se o porquê da escrita e publicação deste livro. Este é um livro que sintetiza em cerca de 341 páginas, o que é a violência doméstica, como se pode manifestar, quem são as vítimas, quem são os agressores, como o Direito atua para proteger vítimas e punir agressores, como as polícias veem este crime e atuam e por fim, como é que atuam as organizações privadas e públicas de apoio às vítimas e de reabilitação de agressores, no caso em concreto do Reino Unido.

No entanto, há que destacar o seguinte facto: Apesar de ser um livro que aponta claramente para a dicotomia “vítima feminina/agressor masculino” (uma vez que esta é a tendência geral no que concerne à problemática da Violência Doméstica e isso é indiscutível), apresenta alguns capítulos que se desviam desta tendência. Sem tirar a atenção para a gravidade desta problemática, estes capítulos apresentam visões diferentes sobre o mesmo problema. Alguns desses capítulos, pelo seu contributo para visões diferentes do mesmo problema e através de diferentes áreas disciplinares, merecem ser destacados.

Um desses capítulos é o capítulo 2 (“Domestic Violence: Applying a Human Rights Discourse”). Neste capítulo e através do Direito, o

autor consegue desconstruir a legislação que existe, sobretudo a nível internacional, mostrando claramente que existem falhas ao não considerar que as vítimas masculinas podem, e aliás, devem ser consideradas igualmente como vítimas, com direitos iguais, às vítimas femininas, o que demonstra uma inovação na interpretação na legislação existente que serve “supostamente” para combater este flagelo.

Outro capítulo a ser destacado é o capítulo 9 (“Debates of Difference: Male Victims of Domestic Violence and Abuse”). Através do contributo do Direito e da Sociologia, o autor demonstra claramente e de forma crítica como os homens são considerados “não-vítimas”, ou seja, uma vez que são vistos como agressores, logo a ideia de vítima masculina não existe. Acrescenta-se ainda o facto de que é demonstrado novamente como o Direito não prevê a sua existência através de uma linguagem ambígua, que pressupõe uma neutralidade de género.

Por fim, destaque para o último capítulo do livro, o capítulo 14 (“Developing Interventions for Abusive Partners in Lesbian, Gay, Bisexual and/or Transgender Relationships”). Cruzando as áreas da Psicologia e da Sociologia, é dada visibilidade à violência doméstica em relações Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgender. Tal como as vítimas masculinas e pressupondo a pouca visibilidade dada a este tipo de vítimas, também estas são consideradas como “não-vítimas”, sem serviços de apoio próprios para as atender.

Com estes 3 capítulos que aqui foram destacados (poder-se-ia apontar outros igualmente importantes, mas em termos de novas visões, são claramente os que mais se destacam), este livro consegue se destacar da vasta panóplia de obras publicadas sobre esta problemática. Com visões diferentes, mas igualmente relevantes, este livro é diferente porque permite trazer novos contributos para um tema tão discutido, desde há algumas décadas. Talvez por isso, se possa dizer

que este livro é um livro, que além de ser diferente, é único e original no seu conteúdo sobre este tema.

Resumo:

Resenha de Hilder, Sarah; Bettinson, Vanessa (eds.), (2016), *Domestic Violence: Interdisciplinary Perspectives on Protection, Prevention and Intervention*. Londres: Palgrave Macmillan.

Palavras-chave: sociologia de gênero; interdisciplinariedade; violência doméstica.

Abstract:

Review of Hilder, Sarah; Bettinson, Vanessa (eds.), (2016), *Domestic Violence: Interdisciplinary Perspectives on Protection, Prevention and Intervention*. Londres: Palgrave Macmillan.

Keywords: sociology of gender; interdisciplinary; domestic violence.

Recebido para publicação em 20/03/2018.

Aceito em 22/11/2018.